

# Editorial

O ano de 2012 marca uma nova fase no ciclo da revista *Em Questão*: a versão em papel deixou de circular e as edições passaram a ser exclusivamente em suporte digital.

Este volume oferece aos leitores da *Em Questão* 17 textos, sendo 5 de instituições estrangeiras e 12 de universidades de diferentes regiões do país. Produções que abordam temas sobre Comunicação e Informação.

A entrevista **A estética como ato político** com Josep Maria Català Domenech abre esta edição. O diretor da Faculdade de Comunicação da Universidade Autônoma de Barcelona (UAB), pesquisador das áreas da cultura visual e dos estudos da imagem, trata do real como matéria prima para a fotografia e o documentário e a complexificação tanto dos dispositivos quanto da relação do espectador com as imagens, em entrevista realizada por Gabriela Machado Ramos de Almeida (UFRGS) e Jamer Guterres de Mello (UFRGS).

O artigo intitulado **Por uma semiologia das mídias**, de François Jost, com tradução de Elizabeth Bastos Duarte e Vanessa Curvello, propõe discutir as relações entre a semiologia e a teoria das mídias, com vistas à proposição de uma semiótica direcionada à comunicação televisual. Já Carla Rodrigues, com **Adorno e Derrida: um debate na comunicação** questiona os discursos que construíram o conceito das “novas tecnologias de informação e comunicação”, como libertárias e emancipadoras, com base na atualidade da teoria crítica, do pensamento da desconstrução, e da possibilidade de articulações entre eles. Em **Sociedad tecnocrática y el neo-tribalismo: una discusión acerca del pensamiento contemporáneo y las nuevas tecnologías de comunicación**, Ana Carolina Sampaio Coelho discute as mudanças na forma como as pessoas vivem e se relacionam em sociedade em função das novas tecnologias de comunicação.

Na área da Informação, temos dois artigos: **Situações que envolvem o compartilhamento de informações por sistema informatizado**, escrito por Maria Inês Tomaél e Fabiana Borelli, estuda situações de compartilhamento de informações realizadas por um sistema de informações baseado em computador, já em **A Experiência nos processos de digitalização do acervo de cordel da biblioteca Atila Almeida da Universidade Estadual da Paraíba**, Manuela Eugênio Maia discute preservação, acesso

à informação e direitos autorais sobre o acervo de cordel.

Questões relativas às narrativas em suportes digitais são abordadas em dois artigos. Uma reflexão que procura entender, por um viés sócio-antropológico-cultural, as razões pelas quais a linguagem assume determinadas configurações no ambiente virtual, considerando as características de oralidade presentes nas páginas pessoais dos internautas é apresentada por Leandro Ramires Comassetto em **O internetês como forma de manifestação na conquista do presente**. Já Cristiane Finger Costa, com **Crossmedia e transmedia: desafios do telejornalismo na era da convergência digital**, discute as expectativas de mudanças na produção do jornalismo audiovisual frente aos desafios da convergência e de fenômenos como a crossmedia e a transmedia.

Um conjunto de artigos versa sobre temas relacionados ao audiovisual. **O consumo de ficção nacional na televisão portuguesa: uma análise crítica**, de João Lopes Sousa e Ricardo Morais, desenvolve uma análise crítica, a partir do paradigma marxista, da ficção, com uma análise das telenovelas em um dos principais canais abertos de Portugal: a Televisão Independente (TVI). Em **Comunicação, Identidade e TV pública no Pará**, Fábio Fonseca de Castro identifica na história da TV Cultura do Pará e de sua manutenção, a Fundação de Telecomunicações do Pará, a persistência de um discurso nativista e patrimonialista cuja tônica é a percepção do espaço amazônico. Já Rosana Mauro e Eneus Trindade, em **Telenovela e discurso como mudança social na análise da personagem Maria da Penha em Cheias de Charme**, analisam o discurso da personagem Maria da Penha, interpretada pela atriz Taís Araújo, da telenovela Cheias de Charme com o objetivo de mapear a representação da personagem enquanto empregada doméstica negra brasileira em ascensão social. O estudo de indícios da noção grega de “cuidado de si” (a epiméleia heautoû, em Platão e por intermédio de Michel Foucault) na trajetória da personagem Selma do filme Dançando no Escuro (2000), de Lars von Trier é realizado por Marcelo Carvalho da Silva no artigo **Selma cuida dos outros: o cuidado de si em Dançando no Escuro**. Para Bruno Leites a violência no cinema brasileiro contemporâneo é tema recorrente e tem ensejado a concepção de diferenciadas imagens-violência. A mais constante delas é a violência como imagem-ação, este é o tema do artigo **Aproximação e afastamento: a relação entre protagonismo e ambiência na imagem-ação brasileira contemporânea**.

A temática do feminino encontra lugar em três artigos. Em **A cobertura da violência contra as mulheres nos jornais de Cabo Verde**, as autoras Isis Cleide da Cunha Fernandes e Virginia Pradelina da Silveira Fonseca analisam a representação da violência contra as mulheres nos principais jornais de Cabo Verde na

primeira década do século XXI. Já Laura Hastenpflug Wottrich e Maria Cândida Noal Cassol procuram compreender o papel da publicidade na construção e consolidação das representações do gênero feminino, através da ótica dos estudos de recepção, em articulação com as teorizações sobre gênero no artigo intitulado **A publicidade que evoluiu com as mulheres? Um estudo de recepção sobre as representações de gênero.**

A pesquisa que tem por objetivo compreender os sentidos identitários construídos na recepção midiática de manifestações culturais através da dança folclórica piauiense foi realizada por Janete Páscoa Rodrigues e é apresentada no artigo intitulado **Sentidos de identidades culturais piauienses negociados na recepção midiática do Balé Folclórico de Teresina.**

A contribuição feminina para formação do personagem principal de Harry Potter, analisado a partir do percurso gerativo de sentido, é o tema abordado em **Best seller: Harry Potter e a mídia do livro**, das autoras Ada Cristina Machado da Silveira e Janayna Barros. No texto ensaístico **Virginia García del Pino: ideología, clase y familia**, Josetxo Cerdán discorre sobre a obra videográfica da cineasta Virginia García del Pino, entre 2002 e 2009, período de sua formação como cineasta, enfocando especialmente suas opções formais a respeito das relações entre imagens e sons.

A Equipe Editorial da revista *Em Questão* deseja a todos uma ótima leitura!